

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA (APOIO UNIP)

Alunas: Beatriz de Camargo Mazoline e Nicolý Trevizan Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Lidiana Flora Vidôto da Costa

Curso: Medicina

Campus: Campinas Swift

A gravidez na adolescência traz sérias consequências para mãe e bebê: aumenta os riscos de prematuridade, complicações graves como eclampsia e depressão pós-parto, além de prejudicar o desenvolvimento do recém-nascido com baixo peso ao nascer e desmame precoce. O estudo objetiva identificar os fatores de interferência na pré-concepção, que explicam a gravidez indesejada na adolescência. Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo-exploratório, transversal de natureza quantitativa, realizada em uma unidade básica de saúde do interior paulista, com respeito às normativas éticas. Para as entrevistas, aplicadas em gestantes com idade entre 14 e 21 anos, utilizou-se um questionário semiestruturado. A amostra, composta por 13 gestantes, demonstrou que a maioria tinha entre 16 e 19 anos, era solteira e vivia em condições socioeconômicas precárias, com baixa escolaridade e residência em moradias alugadas. A maioria das gestantes (93%) não realizou consultas ginecológicas antes de engravidar e fazia uso insuficiente de métodos contraceptivos. Os dados evidenciaram a necessidade de políticas públicas voltadas para a promoção da educação sexual nas escolas e comunidades, além de melhoria do acesso a uma variedade de métodos contraceptivos e a serviços de saúde reprodutiva de qualidade. Essas medidas são essenciais para capacitar as adolescentes a fazer escolhas informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, reduzir as taxas de gravidez na adolescência e melhorar os resultados de saúde e socioeconômicos para essas jovens e suas famílias.